

As funções cognitivas implicadas na regência de orquestras universitárias: um estudo exploratório

Adeline Stervinou

Universidade Federal do Ceará Campus de Sobral
adelineflauta@gmail.com

Leticia Muniz da Costa

Universidade Federal do Ceará Campus de Sobral
leticiamunizc4@gmail.com

Kátia Sousa Ferreira

Universidade Federal do Ceará Campus de Sobral
kdisousa@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa em andamento se propõe em investigar e definir as funções cognitivas implicadas na comunicação entre os membros de uma orquestra, principalmente entre o regente e os músicos. A pesquisa terá por objeto de observação a orquestra universitária do curso de música – Licenciatura da Universidade Federal do Cariri (UFCA), curso que não exige teste de aptidão para ingressar. Este trabalho é a parte inicial de uma investigação maior consistindo em observar as funções cognitivas implicadas na regência de maestros de orquestras universitárias atuando no Brasil e em outros países a serem definidos posteriormente. O objetivo desta primeira fase, a parte exploratória, foi recolher dados a partir da observação dos ensaios da orquestra universitária da UFCA, para definir as funções cognitivas implicadas durante a comunicação entre o regente/professor e os músicos deste grupo. A hipótese inicial é que a transmissão de conteúdos, efetuada pelos gestos e pelo olhar do regente, tem uma função preponderante na motivação dos músicos da orquestra, por conseguinte, no desempenho da obra executada. Além disso, será relevante observar como a comunicação ocorre nessa orquestra universitária onde os estudantes não possuem uma experiência instrumental e orquestral significativas. Para observar e analisar como ocorre esta comunicação, realizamos um estudo exploratório para descrever o funcionamento cognitivo da comunicação entre o regente/professor e os músicos desta orquestra universitária a fim de ampliar as pesquisas nas áreas da cognição e da educação musical, e assim dar início a uma pesquisa de maior porte.

Palavras-chave: regência orquestral; orquestra universitária; funções cognitivas; comunicação.

Introdução

A regência orquestral tem inúmeras peculiaridades e envolve muitas áreas de conhecimentos assim como relações humanas específicas. O regente não tem como única função indicar com os seus braços o andamento da música. Ele tem que conhecer

perfeitamente a obra para indicar aos músicos onde e como tocar, ter uma noção da estrutura da obra, ter o domínio desta para direcionar a interpretação e identificar os eventuais erros, etc. Isto implica que o regente deve possuir vários conhecimentos em áreas diversas da música como: harmonia, história da música (conhecimentos sobre os compositores e épocas de composição das obras para a interpretação destas), análise (entender a estrutura das obras), percepção e solfejo (leitura de partituras e desenvolvimento auditivo), bem como conhecimentos de outras áreas, por exemplo administração de um grupo, liderança, comunicação, etc. Além destes pontos, no contexto de uma orquestra universitária, o regente/professor¹ deverá enfatizar o lado didático da orquestra, explicando os efeitos esperados em função do nível dos estudantes e repassando os seus conhecimentos a respeito das obras a serem interpretadas. O regente, cumprindo estas funções, pode ser considerado como um “líder que faz com que as pessoas cresçam, aquele que valoriza o esforço de cada elemento através de inter-relações pessoais, buscando uma unidade dentro do grupo” (MATHIAS, 1986 *Apud* GRINGS, 2011, p.18). Neste estudo, trabalhamos com a orquestra da Universidade Federal do Cariri (UFCA), vinculada ao curso de música da mesma instituição, cujos participantes podem cursar sem teste de aptidão. Isso significa que estudantes tendo pouco ou nenhum conhecimento musical podem se matricular. Assim sendo, na orquestra, o regente terá que ter uma postura de professor, o que significa que “cabe ao regente (...) realizar o papel de educador musical” (MATHIAS, 1986 *Apud* GRINGS, 2011, p.32) e orientar os estudantes, neste caso, para a formação de músicos de orquestra. Além de orientar os estudantes sobre os aspectos musicais e técnicos das obras, ele deverá também enfatizar a postura do músico de orquestra e explicar o papel de cada um nesta pequena comunidade.

Esta pesquisa surgiu pelo fato que existe muitos livros sobre regência, porém, a maioria se limitam a ensinar como reger, abordando aspectos técnicos, gestos dos regentes, etc., mas poucos destacam (ou o fazem de forma superficial), as habilidades sociais, pedagógicas e psicológicas que aproximam o regente de um educador musical (GRINGS,

¹ Esta nomenclatura usada neste trabalho, refere-se ao regente de orquestra universitária que não se caracteriza somente pela sua formação como regente, mas também pelo fato de ser professor e de adaptar a sua regência, o repertório e a sua metodologia de ensino em função das demandas dos próprios estudantes.

2011, p.24). Poucas pesquisas observam a regência em si ou se interrogam sobre o papel do regente, e sentimos a necessidade de ter conhecimentos sobre esses pontos para poder aprimorar a regência orquestral nas universidades e entender o seu propósito. Além da orquestra da UFCA, temos um contato permanente com a Orquestra Sinfônica da Universidade Federal do Ceará, *Campus* de Sobral, onde percebemos o quanto a regência pode ter influências na execução de obras orquestrais, e o quanto a comunicação entre o regente e os participantes, entre outros fatores, é importante neste processo. Esta orquestra, como a Orquestra da UFCA, acolhe estudantes cuja maioria ingressou no curso com pouco ou nenhum conhecimento na área da música, devido ao curso não exigir um teste de aptidão para cursá-lo. O projeto pedagógico do curso de música da UFCA (REIS *et. al*, 2015) expõe uma formação sem teste de aptidão baseada no desenvolvimento do músico educador, privilegiando a criatividade e o estudo de instrumentos musicais. Esse ponto constitui um campo de observação extremamente interessante e vasto. No caso da nossa pesquisa pensamos que, por ser a primeira experiência da maioria dos estudantes deste curso, a postura do regente/professor deverá ser precisa e direcionada para guiar os músicos na formação de músicos de orquestra. Além disso, podemos supor que a codificação do gesto do regente, além de exigir uma explicação detalhada para os músicos que tiveram pouco contato com esta formação instrumental, não é o único modo de comunicação entre os protagonistas da orquestra.

Percebemos que um dos pontos primordiais na regência de orquestra, além dos gestos, é o uso do olhar, vínculo expressivo entre o regente e os músicos:

(...) eu dedico uma grande importância ao olhar, tomando muito cuidado a me direcionar tanto para os músicos da primeira estante, bem na minha frente, quanto aos músicos do fundo, que devem se sentir tão implicados quanto os precedentes². (ZIOUANI, 2010, p.68)

² « (...) j'accorde une grande importance au regard, en faisant très attention à m'adresser autant aux musiciens du premier pupitre, juste devant moi, qu'à ceux du fond, qui doivent se sentir aussi impliqués que les précédents. »

A autora acrescenta que ela adapta o seu olhar em função dos caracteres da obra: “O olhar é primordial para insuflar a vida e a energia indispensável ao bom desenrolar do concerto³.” (ZIOUANI, 2010, p.68)

O olhar, vínculo expressivo entre o regente e os músicos que acompanham os gestos, permite cativar a atenção dos músicos, permite também repassar indicações sobre a interpretação da obra, indicar as entradas para os músicos, tudo isso sem o uso da palavra. É claro que a palavra é indispensável principalmente quando o regente comunica instruções, dá indicações, conta o contexto histórico do compositor e da própria obra, por exemplo. Mas no momento da execução da obra, a comunicação do regente vai além disso, deixando a música se expressar e o seu olhar direcionar, assim como os seus gestos, a interpretação dos músicos.

Para dar ênfase ao papel do olhar na regência orquestral, Serê Tokay, maestrina profissional, explica que teve a experiência de reger uma orquestra como regente convidada. O Maestro desta orquestra tem por costume reger olhando para a partitura, se comunicando pouco com a orquestra. A autora conta que quando ela regeu a orquestra, ela fez questão de olhar para os músicos, comunicando a sua presença e as suas exigências musicais a partir do seu olhar, o que mudou o comportamento dos próprios músicos. Estes se mostraram mais engajados corporalmente na ação de tocar, dando atenção à maestrina e interagindo bem menos entre eles e muito mais com a própria regente (TOKAY, 2016, p. 11).

Quanto aos gestos, Martinho Lutero conta que o maestro italiano Franco Ferrara (1911-1985) não permitia o uso das mãos na primeira aula de regência. As mãos deveriam ficar em cima da estante. “Era pedido que o aluno regesse a orquestra com as mãos grudadas na estante, ou seja, com movimentos muito exíguos, nada mais que o suficiente para que os músicos pudessem entender o sentido da frase e da ideia musical.” (FUCCI-AMATO e LUTERO GALATI, 1998, p.123). Podemos entender que neste contexto o gesto era

³ « Le regard est capital pour insuffler la vie et l'énergie indispensables au bon déroulement du concert »

considerado como secundário e que para se comunicar com a orquestra assim como indicar os elementos específicos a interpretação da obra, o olhar era um elemento primordial.

Após observar esses fenômenos relacionados à comunicação dentro da orquestra, chegamos a refletir sobre as funções cognitivas engajadas nesta comunicação e as implicações destas funções no momento da regência. No contexto de regência/ensino⁴, quais são as funções cognitivas envolvidas na atuação do regente no processo de comunicação com os músicos?

Para propor elementos de respostas a nossa pergunta de partida, iniciamos uma revisão de literatura sobre as principais funções cognitivas. Segundo Daniel Gaonac'h *et al.*, estas são: a percepção (incluindo a percepção visual, auditiva, as ilusões visuais e auditivas, etc.); a memória (de longo e curto prazo, etc.); a atenção; as aprendizagens; a resolução de problemas; a linguagem, citando apenas as principais (GAONAC'H *et al.*, 2006, p.6). Podemos supor que boa parte dessas funções cognitivas estão sendo utilizadas pelo regente no momento da aprendizagem musical de uma obra. Por exemplo a percepção, podendo ser visual, auditiva ou sinestésica, está solicitada constantemente durante o ato da regência quando o regente olha para os músicos, escuta os sons produzidos e direciona os seus gestos, reconhecendo a localização espacial do corpo. A memória, podendo também ser visual, auditiva e sinestésica, permite que o maestro lembre das diferentes entradas dos músicos no decorrer da obra, de situar os gestos, orientar o olhar nas direções certas, etc. A atenção do regente está sendo solicitada o tempo todo, pedindo uma concentração máxima do mesmo para que a obra seja executada corretamente, e para a eventual resolução de problemas. Neste caso o regente deve procurar rapidamente estratégias para consertar os eventuais erros ocorrendo durante a execução da obra. Os conhecimentos do regente a respeito da partitura a ser estudada influenciarão esta resolução de problemas e farão que ele poderá "(...) antecipar possíveis problemas que possam ser enfrentados pelos músicos e tentar compreender as razões de determinadas escolhas do compositor" (GOMES;

⁴ Designamos por regência/ensino a ação do regente/professor na frente da orquestra universitária, ação didática associando a transmissão de conhecimentos específicos (melódicos, técnicos, históricos, etc.) em função do nível dos estudantes participantes.

OSTEGREN *et al.*, 2015, p.5). As aprendizagens estão sendo veiculadas através das instruções repassadas pela linguagem, pelos gestos e pelas expressões faciais durante os ensaios. Pretendemos observar essas funções cognitivas no momento da comunicação entre o regente/professor e os músicos e definir quais são as mais usadas pelo regente neste processo. A partir das nossas próprias experiências e leituras, a hipótese inicial é que a transmissão de conteúdos efetuada pelos gestos e pelo olhar do regente/professor tem uma função preponderante na motivação dos músicos da orquestra, por conseguinte, no desempenho da obra executada.

O objetivo geral desta pesquisa em andamento é definir as funções cognitivas do regente/professor implicadas no processo de comunicação, através do olhar, com os músicos de orquestras universitárias. Consideramos que a transmissão de conhecimentos pelo regente é vinculada não somente pela linguagem, mas através dos gestos, das expressões faciais e do olhar. Para atingir este objetivo pretendemos: a partir da literatura na área, ampliar os conhecimentos sobre as funções cognitivas implicadas na comunicação entre os membros da orquestra; conhecer o funcionamento das orquestras universitárias e as metodologias de ensino/aprendizagens usadas nos ensaios, e nos apropriar dos estudos realizados neste campo, a fim de definir as metodologias de regência/ensino usadas nas orquestras universitárias.

É importante ressaltar que esta pesquisa será o ponto de partida de uma pesquisa mais ampla onde as estratégias de ensino/aprendizagem serão observadas a partir do mesmo princípio, elaborando um experimento maior, acrescentando a gravação da orquestra do lugar do regente para perceber a música como ele a percebe, e um microfone para o regente a fim de escutar e perceber melhor as suas falas durante a execução da obra, principalmente no momento do ensaio. A partir deste experimento, que será realizado com várias orquestras universitárias e vários regentes do Brasil e de outros países a serem definidos, ensaiando duas obras do repertório sinfônico, observaremos e compararemos as funções cognitivas utilizadas no início e no final da aprendizagem de cada obra. Isso permitirá examinar se o processo de ensino/aprendizagem da segunda obra foi copiado a partir da evolução da primeira ou se o mesmo processo de aprendizagem usado na primeira

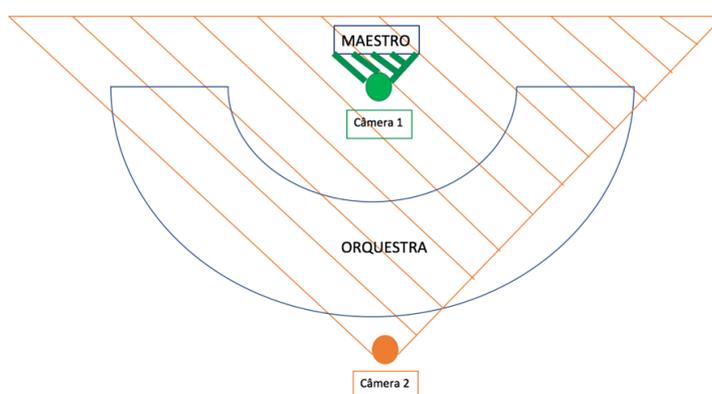
obra foi reproduzido. A partir desse experimento, compararemos também as estratégias usadas entre as duas obras para determinar os efeitos de aprendizagem aplicados na regência e a influência da comunicação neste processo.

Metodologia

Esta pesquisa se apresenta como a primeira fase de uma investigação maior, na qual pretendemos observar e definir as funções cognitivas do regente a partir: num primeiro tempo, de um aparelho chamado *eye tracking* que permite medir o movimento e direcionamento do olhar, e, num segundo tempo, de um aparelho EEG (eletroencefalograma), aparelho de imagem cerebral permitindo observar as partes do cérebro envolvidas na comunicação do regente com os músicos. Assim, teremos como observar em detalhe as estratégias de ensino/aprendizagem usadas nas orquestras universitárias pelo intermédio das funções cognitivas implicadas no processo de comunicação entre o regente/professor e os músicos.

Para a realização da primeira fase da pesquisa, elaboramos um estudo experimental baseado na observação dos gestos e movimentos do olhar do regente da orquestra da UFCA durante um ensaio. Para isso, duas câmeras, uma situada na frente do regente para gravar os movimentos faciais, e uma outra atrás da orquestra, foram utilizadas para conferir a expressividade e o direcionamento do olhar do regente durante um ensaio.

FIGURA 1: Plano de instalação das câmeras para as gravações do estudo exploratório.



Fonte: da autora

Este experimento foi pensado para apontar as metodologias de ensino utilizadas e mostrar de qual forma os conteúdos estão sendo transmitidos pelo regente para os estudantes participantes da orquestra universitária analisada. Assim, esta pesquisa contribuirá em reforçar as conexões entre a área da educação musical e a área da cognição, ligações em constante desenvolvimento, primordiais no entendimento de cada área. Podemos supor que o direcionamento do gesto do regente será mais significado e melhor entendido pelos músicos quando este for acompanhado pelo olhar. Para chegar ao resultado sonoro e musical desejado, pensamos que o maestro utilizará várias funções cognitivas simultaneamente para perceber visualmente, auditivamente e sinestesticamente o andamento da obra, resolver os eventuais problemas, memorizar alguns trechos da obra ou algumas entradas específicas, etc.

Primeiros resultados

A análise dos primeiros dados obtidos permite observar o quanto a movimentação das mãos e do corpo, o direcionamento do olhar, as expressões faciais e a comunicação oral são importantes no decorrer do ensaio. Três trechos vídeos foram gravados nas duas câmeras, mostrando o trabalho efetuado pela orquestra da UFCA com uma música específica.

- O primeiro trecho, ou primeiro momento do ensaio, mostra que o regente precisa parar no momento dos trechos mais complicados para auxiliar os músicos comunicando-os por meio do canto e da batida do ritmo (batendo palmas) como executar os trechos apontados. Parece que o objetivo planejado pelo regente neste primeiro momento de ensaio era executar a peça do início até o final para definir o quanto os músicos se lembravam da obra.

- O segundo momento do ensaio foi pensado para resolver os problemas. Vemos que o regente, neste momento, tem mais o papel de professor quando ele aconselha os músicos a tocar com um dedilhado específico nas cordas friccionadas para facilitar a execução ou quando ele comunica sugestões de interpretação para os sopros, por exemplo. O regente/professor elabora estratégias de comunicação passando muito pelos movimentos

corporais e pelo direcionamento do olhar, para que os músicos consigam executar os trechos mais complicados.

- No último momento do ensaio, a orquestra executa a obra do início até o final e percebemos que o trabalho realizado nos dois momentos anteriores permite que a execução da obra esteja mais fluente. O regente conduziu a música com mais leveza, sempre com o auxílio da movimentação corporal e com a presença muito forte do olhar. Uma vez que os maiores problemas foram resolvidos, o regente/professor consegue comunicar mais elementos de interpretação pelos gestos e olhares do que elementos relacionados à técnica de execução.

Os primeiros resultados mostram o quanto o ensaio é um momento importante para que a comunicação entre o regente e os músicos se estabeleça e para que o regente/professor consiga transmitir os seus desejos. Vimos um efeito de aprendizagem dentro do próprio ensaio, com um planejamento progressivo conduzindo até a execução completa da obra. Esta aprendizagem ocorreu pelo incentivo e engajamento do regente vinculados através dos gestos e olhares, comunicando uma maior motivação aos músicos da orquestra na execução daquela obra. Este efeito de aprendizagem e as estratégias de comunicação elaboradas para a execução progressiva de uma obra serão observados com mais detalhes nas próximas etapas desta ampla investigação. Além disso, percebemos que o ensaio é o lugar onde o regente/professor elabora estratégias para resolver eventuais problemas e assim executar as obras com a orquestra universitária. Para chegar neste objetivo, ele usa certas funções cognitivas como por exemplo: a percepção auditiva e visual, a memória de longo e/ou curto prazo, a atenção, etc. para identificar os problemas e assim procurar elementos adequados para os resolverem.

A longo prazo, acreditamos que tal pesquisa permitirá, além de definir as funções cognitivas aplicadas na comunicação entre o regente/professor e os músicos, a divulgação do trabalho do regente em contexto universitário, descrevendo sob o aspecto das ciências cognitivas como este trabalho ocorre.

Referências bibliográficas

FUCCI-AMATO, Rita; LUTERO GALATI, Martin. *Do gesto à gestão: um diálogo sobre maestros e liderança*. São Paulo: nVersos Editora, 2013.

GAONAC'H, Daniel. *et al., Psychologie cognitive et bases neuropsychologiques du fonctionnement cognitif*. Paris: PUF, 2006.

GOMES, Hermes Coelho; OSTERGREN, Eduardo Augusto. *A preparação do regente na construção da sonoridade orquestral*. *Vórtex Music Journal*. Curitiba: Revista Vórtex, v.3, n.1, 2015, p.159-175.

GRINGS, Bernardo. *O ensino de regência na formação do professor de música: um estudo com três cursos de licenciatura em música da região sul do Brasil*. Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado de Santa Catarina, 2011. Disponível em: <http://www.tede.udesc.br/handle/tede/2367>. Acesso em: junho de 2018.

REIS *et al.*, *Projeto Pedagógico do Curso/PPC de Música – Licenciatura*. Universidade Federal do Cariri, 2015.

TOKAY, Serê. *Le corps musicien : Une phénoménologie de la motricité musicale*. Montreal: Liber, 2016.